

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

**CARTAS DO BRASIL QUINHENTISTA: ANÁLISE DE ÍNDICES
GRAFOFONÉTICOS EM DOCUMENTOS DO PADRE MANUEL DA NÓBREGA
(SÉC. XVI)**

Gabriela Fortalesa De Carvalho (gabifortalesa@gmail.com)

Eduardo Vital Martins (eduardovitalmartins@gmail.com)

Zenaide Novais De Oliveira Carneiro (zoncarneiro@uefs.br)

Este trabalho é desenvolvido no âmbito da pesquisa de Iniciação Científica Cartas selecionadas do padre jesuíta português Manuel da Nóbrega, escritas no Brasil entre 1549 e 1560: aplicação de teste de inteligência artificial (IA) no processo de edição (PIBIC/CNPq), vinculada ao Projeto Gramáticas do português colonial (1500-1822): contato entre línguas e novos acervos do CE-DOHS e ao Projeto 25 da ALFAL – Para a História Linguística do Brasil Colônia: gramáticas, sócio-história, paleografia e filologia, ambos inseridos no Projeto guarda-chuva Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A pesquisa em desenvolvimento tem como objetivo geral reunir documentação manuscrita do período colonial, produzida por jesuítas no Brasil quinhentista, com vistas à constituição de um corpus histórico que permita o estudo do português em uso

por esses no início da colonização. Este recorte analisa especificamente dois documentos epistolares, parcial ou totalmente autógrafos, do padre Manuel da Nóbrega, escritos em meados do século XVI (carta escrita por Manuel da Nóbrega ao rei D. João III, datada de 15 de setembro de 1551, sob guarda do Arquivo Nacional Torre do Tombo, e carta escrita ao Padre Miguel de Torres, Provincial de Portugal, datada de 2 de setembro de 1557, sob guarda do Archivum Romanum Societatis Iesu), com ênfase nos índices grafofonéticos observáveis nas grafias utilizadas pelo autor. A análise está centrada na identificação e classificação de fenômenos como alçamento vocálico, síncope e metátese, entre outros processos fonológicos que deixam marcas na escrita da época. Para tanto, toma-se como referência a metodologia de levantamento grafofonético proposta por autores como Barbosa (1999), Marquilhas (2000), Oliveira (2006) e Santiago (2019), além de gramáticas que descrevem aspectos do português quinhentista (Barros, 1971 [1540]; Said Ali, 1964; Williams, 1986) que fornece subsídios para a compreensão da norma em circulação e dos desvios que podem refletir aspectos da oralidade e da variedade do português trazido ao Brasil. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, alinhada à tradição da Sociolinguística Histórica (Romaine, 2010 [1982]); Hernández-Campoy; Schilling, 2012), considerando que aspectos grafofonéticos podem funcionar como indícios de usos linguísticos reais no período colonial. O foco central é a descrição dos dados linguísticos a partir de uma perspectiva que combine Filologia, Paleografia e análise fonético-fonológica. Espera-se, com os resultados obtidos neste trabalho, contribuir para o mapeamento das características do português no Brasil no século XVI e fornecer subsídios para futuras investigações de cunho linguístico-histórico.

Palavras-chave: índices grafofonéticos; português colonial; manuel da nóbrega; filologia; sociolinguística histórica.